



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC I  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MÔNICA NASCIMENTO DA FONSECA**

**DISLEXIA NO PRIMEIRO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO:  
TIPOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**SALVADOR – BA**

**2023**

MÔNICA NASCIMENTO DA FONSECA

**DISLEXIA NO PRIMEIRO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO:  
TIPOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão Curso apresentado à  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como  
requisito parcial a obtenção do grau de Licenciada  
em Pedagogia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosemary Lapa de  
Oliveira.

Salvador - BA

2023

ESPAÇO PARA FICHA CATOLOGRÁFICA

MÔNICA NASCIMENTO DA FONSECA

**DISLEXIA NO PRIMEIRO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO:  
TIPOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Salvador, 16 de novembro de 2023

Banca examinadora

---

Prof. Dra. Rosemary Lapa de Oliveira - UNEB – Orientadora

---

Prof. Ma. Niclécia Ferreira Gama – SECULT

---

Prof. Dra. Valquíria Claudete Machado Borba – UNEB – Membro interno

Dedico a minha Mãe Romilda (*in memoriam*), meu Pai Aristeu (*in memoriam*) por terem me ensinado o caminho da educação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e ao Senhor do Bonfim, por ter concedido a minha vida, a minha saúde e coragem para enfrentar meus bloqueios.

A minha orientadora, Professora Doutora Rosemary Lapa, sempre amável, paciente e por não ter desistido de mim, o que fez com que eu buscasse a coragem para seguir em frente.

À Gestora Sueli C. Pereira, à Vice gestora Joalda Lins R. Batista, da Escola Municipal Artur de Sales, por terem me concedido uma experiência enriquecedora e gratificante da maior importância para meu crescimento como ser humano e profissional

A cada olhar, jeitinho de aprender, dos abraços, dos chamados de “minha pró” das alunas e alunos, de onde eu busquei inspirações e desempenhos para escrever e concluir meu trabalho, e pelo carinho de todos que presenciaram a minha luta.

Às minhas sobrinhas, principalmente a primogênita, responsável pelo meu despertar sobre o transtorno de aprendizagem Dislexia

Muito agradecida ao universo por ter permitido vencer essa parte da minha trajetória de vida.

A dislexia é uma doença como sarampo, que pode ser claramente diagnosticada ou não. Existe um ingrediente, indo desde boa até má leitura, e o ponto onde podemos traçar uma linha de dizer que as crianças abaixo são candidatas ao rótulo de “disléticas” (apenas consideradas) é demasiadamente arbitrário.

Andrew W. Ellis, 1995.

## RESUMO

Este trabalho apresenta subsídios para os profissionais de educação atuarem no ensino-aprendizagem de crianças disléxicas e suas especificidades. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de análise bibliográfica, com base em referências de livros, artigos e textos científicos extraídos de plataformas e sites acadêmicos e de autores como Coelho (1991), Jardini (2010), que através de seus estudos ajudaram a complementar a teoria e definições sobre o tema da pesquisa, a dislexia. O objetivo geral foi descrever tipos de intervenções pedagógicas adotadas para auxiliar no desenvolvimento leitor da criança disléxica no primeiro ciclo da alfabetização. Os objetivos específicos foram identificar atividades pedagógicas utilizadas como intervenções para o desenvolvimento leitor da criança disléxica e caracterizar intervenções pedagógicas específicas aplicadas com criança disléxica no primeiro ciclo da alfabetização. Ressalta-se que a dificuldade da leitura por crianças disléxicas é uma especificidade e que poderá vir a ser recuperada. Conforme estudos, foi previsto que a dislexia não é denominada como uma doença, mas, um transtorno neurológico que afeta a compreensão da leitura, escrita e outros desenvolvimentos. Os resultados apontam para a falta de conhecimento sobre o transtorno, e para despreparo pedagógico direcionado para o ensino e a aprendizagem da criança disléxica, implicando a desinformação sobre o transtorno. No entanto, as análises dos textos pesquisados mostram que existem profissionais empenhados em fazer a diferença no ensino-aprendizagem da criança disléxica.

**Palavras – chave:** Dislexia; Criança disléxica; Ensino-Aprendizagem; Alfabetização.

## ABSTRACT

This work presents support for education professionals to work in the teaching-learning of dyslexic children and their specificities. It is research with a qualitative approach, carried out through bibliographic analysis, based on references from books, articles and scientific texts extracted from academic platforms and websites and authors such as Coelho (1991), Jardim (2010), who through their studies helped to complement the theory and definitions on the research topic, dyslexia. The general objective was to describe types of pedagogical interventions adopted to assist in the reading development of dyslexic children in the first cycle of literacy. The specific objectives were to identify pedagogical activities used as interventions for the reading development of dyslexic children and to characterize specific pedagogical interventions applied to dyslexic children in the first cycle of literacy. It should be noted that the difficulty in reading for dyslexic children is a specificity that could be recovered. According to studies, it was predicted that dyslexia is not called a disease, but a neurological disorder that affects reading comprehension, writing and other developments. The results point to a lack of knowledge about the disorder, and to a lack of pedagogical preparation for teaching and learning dyslexic children, resulting in misinformation about the disorder. However, analysis of the texts researched shows that there are professionals committed to making a difference in the teaching-learning of dyslexic children.

**Keywords:** Dyslexia; Dyslexic child; Teaching-Learning; Literacy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 PERCURSO DE PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
2.1 TÉCNICAS E MÉTODOS USADOS .....	14
<b>3 DISLEXIA.....</b>	<b>22</b>
3.1 DIREITO E LEIS QUE ASSISTEM A CRIANÇA COM DISLEXIA .....	23
3.2 TIPOS DE DISLEXIA .....	24
<b>4 ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO LEITORA .....</b>	<b>27</b>
4.1 LEITURA E DISLEXIA .....	29
<b>5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Lidar com criança disléxica e sua dificuldade no processo de leitura no primeiro ciclo da alfabetização é uma descoberta de maneiras específicas do ensino- aprendizagem que transforma a didática pedagógica no dia a dia do professor, pois compreende uma complexidade que requer atenção e uma eficiente intervenção pedagógica específica, para entender a maneira pela qual essa criança aguça o seu desenvolvimento cognitivo.

Diante das inúmeras análises das leituras, abordando o assunto, foi possível inferir que a dislexia se refere a um transtorno de aprendizagem que abarca várias dificuldades relacionadas à compreensão e uso de análises morfológicas e sintáticas, as quais incidem diretamente no processo de leitura.

A dificuldade da formação leitora de um aprendiz com dislexia do primeiro ciclo da alfabetização se relaciona a um conjunto de fatores que contribuem para o insucesso no alcance das habilidades de codificação e decodificação do código linguístico, conseqüentemente no desenvolvimento da leitura e sucessivamente da escrita. Esses fatores, como a dispersão em sala de aula, o despreparo do professor (a) sobre a condição do ensino-aprendizagem, o ambiente sala de aula que não são preparadas para receber criança com transtorno de aprendizagem, a não aplicação de atividades de intervenção pedagógica, e a falta de formação continuada direcionada para o transtorno dislexia, são alguns fatores que por muitas vezes, propicia a inibição no processo de ensino e aprendizagem inserido no contexto pedagógico, devido ao sistema educacional. Para tanto os alunos com dislexia não encontra o apoio necessário e específico que necessita para seu crescimento no desenvolvimento leitor devido a falta de conhecimento e o despreparo do (a) professor (a), e do sistema pedagógico adotado pela escola.

As evidências citadas no parágrafo anterior incidem com os fatores que inibem a aprendizagem do disléxico, geraram inquietações que ampliaram a questionamentos que foram surgindo durante o período de estágio realizado em Escola Municipal da cidade de Salvador, com turmas do ciclo de alfabetização. As inquietações explicitadas nesta pesquisa foram surgindo por não entender o porquê de algumas crianças conseguirem avançar no processo de leitura e outras não apresentarem avanço nesse processo, já que se encontrava no mesmo segmento educacional e eram ensinadas das mesmas formas.

Alguns alunos, além de não entenderem e/ou não compreenderem o ensinamento, também demonstravam comportamentos diferenciados, que levavam para a falta de atenção desviada, para outros objetos como, por exemplo, desenhos, conversas, andanças pela sala de aula, mas nunca a sua atenção era determinada para a explicação da aula. Tendo em vista as informações adquiridas a partir das análises literárias realizadas de artigos científicos, livros e sites puderam certificar sobre os aspectos diferenciados dos comportamentos e das dificuldades apresentadas por uma criança disléxica.

Estudos indicam que é o período na alfabetização que a criança demonstra aspectos relacionados ao transtorno de aprendizagem, podendo ser ou não uma criança disléxica. Cabe ao profissional habilitado fazer as devidas análises que a leve para o diagnóstico.

A dislexia, segundo a Associação Brasileira de Dislexia (2016), “[...] é um transtorno de aprendizagem provocado devido à origem neurobiológica, que prejudica a aprendizagem da leitura e escrita, tardando o processo de aprendizado da criança que se encontra na fase de alfabetização”.

O processo de leitura, atualmente, é visto a partir de uma perspectiva da interação, a qual se dá através de habilidades cognitivas e de conhecimentos prévios. Essas habilidades cognitivas na criança se dão através da interação com o meio em que está inserida. Para Isabel Solé (1998, p. 22), “[...] leitura é um processo de interação entre o leitor e texto”.

Entretanto, para que haja um compromisso com o ensino-aprendizagem no processo de leitura é preciso que exista ação que dialogue com os conhecimentos teórico-práticos da decifração do código linguístico. Segundo Arthur Morais (2013, p. 53) que “[...] ler é ser capaz de transformar sinais gráficos em pronúncia e significado, transformar linguagem escrita em linguagem oral.”

Embora se possa entender que a leitura é um processo de transformação e junção dos sons e letras, é possível salientar que nem sempre esse processo se dá da mesma forma para todas as pessoas, por isso, é importante investigar o porquê da dificuldade da criança disléxica apresentar dificuldades para adquirir habilidades para a leitura, considerando que a criança com dislexia não consegue, principalmente, codificar as palavras.

Nessa perspectiva, diante do grande desconforto da falta de conhecimento sobre o transtorno da dislexia por grande parte dos (as) profissionais da educação, e do grande número de crianças que apresentam o transtorno no ambiente escolar, prejudicando seu aprendizado no processo de leitura, é que se percebe a urgência da necessidade de cursos

de formação docente habilitando para a abordagem dessa problemática logo no primeiro ciclo da alfabetização. Sendo assim, a pergunta que rege essa pesquisa é: Como a criança disléxica se desenvolve no processo de leitura apresentada no primeiro ciclo da alfabetização, usando como base fundamental a intervenção pedagógica?

No que se refere a essa pesquisa, seu objetivo geral descrever tipos de intervenções pedagógicas adotadas para auxiliar no desenvolvimento leitor da criança disléxica no primeiro ciclo da alfabetização. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar quais atividades pedagógicas pode ser utilizado como intervenção para o desenvolvimento leitor da criança disléxica e caracterizar as intervenções pedagógicas específicas aplicadas com criança disléxica no primeiro ciclo da alfabetização.

Parte-se da hipótese, a priori, de que a intervenção pedagógica para o desenvolvimento da leitura da criança disléxica, no primeiro ciclo da alfabetização, é de grande importância para a contribuição no avanço do desenvolvimento leitor e, conseqüentemente, para a escrita.

O trabalho de pesquisa segue sob uma perspectiva descritiva, com procedimentos bibliográficos em bases primárias, de forma qualitativa, e foi organizado através de seções, buscando mostrar os conteúdos discutidos entre autores de referência sobre o tema: Dislexia no primeiro ciclo da alfabetização.

Para tanto, esta primeira seção traz a introdução com as definições de pesquisa. A segunda seção apresenta o percurso de pesquisa, conceituando e caracterizando o estudo feito e apresentando as técnicas e métodos usados. A terceira seção é intitulada “Dislexia e seus conceitos”, na qual são apontados conceitos e definições do que é o transtorno de aprendizagem dislexia, além de apontar as leis que assistem a criança com dislexia, assegurando seus direitos. Na quarta seção, discutimos alfabetização, formação leitora e dislexia, trazendo argumentos que norteiam o objeto de pesquisa e a importância da leitura na fase da alfabetização, além de trazer informações que falam da criança com dislexia e suas dificuldades na compreensão da leitura. Na quinta seção, são apresentadas análises das informações e, por fim, as considerações finais.

## 2 PERCURSO DE PESQUISA

Pesquisar é buscar respostas para questões problemas que são propostas, em uma determinada situação. Vale ressaltar que a presente pesquisa tem como atual pretensão a compreensão da criança disléxica e sua formação leitora.

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, que, no ponto de vista de Maria Cecília Minayo (2001, p. 14), é aquela que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na realização desta pesquisa, foi considerada a abordagem qualitativa bibliográfica de base primária, fazendo uso de leituras e análises de textos (produções científicas). Os artigos acadêmicos, livros, e sites que abordam o assunto dislexia no primeiro ciclo da alfabetização, forneceram subsídios necessários para compreender a formação leitora da criança disléxica. Considerando que é nos primeiros anos da alfabetização entre o 1º e 3º ano do ensino fundamental o processo de leitura é mais intensificado, pois é nesse período que a criança é considerada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a idade adequada para a alfabetização precisamente aos 07 anos de idade a criança deve estar alfabetizada.

Já o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que o período correto para que a criança esteja alfabetizada(o); cabe ela, estar cursando o 3º ano do ensino fundamental com a idade mínima de 08 anos de idade, estabelecendo uma pequena diferença da Base Nacional Comum Curricular, (BNCC).

### 2.1 TÉCNICAS E MÉTODOS USADOS

Técnicas e métodos são formas que o pesquisador utiliza para estabelecer o conhecimento sobre determinados assuntos, objeto ou fenômeno a ser pesquisado, que se define como uma etapa técnica adotada para atingir a evolução do desenvolvimento de uma pesquisa. Segundo Hegenberg (*apud* Lakatos, 2007), método é o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão, de modo refletido e deliberado.

Todo trabalho de pesquisa é formado por uma análise bibliográfica, que é a base principal que sustenta qualquer tipo de pesquisa científica, consiste em analisar dados e descrever de maneira sucinta conteúdos de artigos, livros, periódicos e diretórios acadêmicos, que são fontes secundárias de produções pertencentes a outras análises, que foram produzidas por outros pesquisadores a partir de reflexões com base em fontes primárias. Todavia, essas fontes servem para dar embasamento teórico para o desenvolvimento do objeto a ser pesquisado, através de citações de referências.

A pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa que proporciona ao pesquisador oportunidade de se aproximar e familiarizar com o objeto da pesquisa e tem a função de levantamento de informações precisas

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis (Minayo, 2001, p.14).

Então, a pesquisa qualitativa é aquela que não se preocupa com valores numéricos, mas com fundamentos da compreensão e da organização ou de um grupo social.

Para engrandecer o conhecimento auferido no que concerne ao presente tema de investigação: Dislexias no primeiro ciclo da alfabetização: intervenção pedagógica, foram selecionados cerca de 50 trabalhos científicos, 06 deles foram analisados com mais detalhes, estes serviram para o apoio de intervenção na pesquisa sobre o tema estudado, sendo que 03 foram monografias e 03 artigos científicos que discutiram com mais propriedades e objetividades o transtorno dislexia e intervenção pedagógica. Por tanto, foram constatados a importância das análises dos trabalhos para que o discurso dos argumentos científicos tivesse conteúdos semelhantes com o tema proposto no presente trabalho, Dislexia no primeiro ciclo da alfabetização: intervenção pedagógica.

A busca por textos acadêmicos com o tema Dislexia, leitura, alfabetização e intervenção pedagógica de artigos científicos no site do Google acadêmico tornou-se acessível para que a pesquisa fosse aplicada de conhecimentos amplos, o que favoreceram para o universo dos temas pesquisados.

Não podemos deixar de refletir sobre os variados trabalhos acadêmicos, encontrados sobre o transtorno Dislexia e intervenção pedagógica, constatados na web site que nos proporcionaram a certificação de que o assunto abordado na pesquisa é de grande precisão para um estudo abrangente de conhecimentos sobre a dislexia no primeiro

ciclo de alfabetização: intervenção pedagógica e para o curso de pedagogia e afins, como também no ensino diferenciado da criança com transtorno de aprendizagem.

Diante as consultas pertinentes e das análises realizadas concluímos a existência de autores que citam a Dislexia como um tema de grande importância para o meio educacional. Entretanto apesar do grande número de informações sobre o transtorno, podemos constatar um percentual de pessoas seja no meio educacional ou social e até familiar que não conhece sobre a Dislexia, sendo assim contribuindo para o agravante quadro de criança que não tem tratamento específico. Isso pode concluir que o despreparo e a desinformação contribuem para o atraso no desenvolvimento intelectual e no tratamento da criança disléxica, da qual deve ser assistido por profissionais especializados de diversas áreas específicas e com professores habilitados no curso de formação direcionada para o transtorno de aprendizagem Dislexia. Sendo que é de extrema importância para o profissional da educação que está diante da criança com o transtorno de aprendizagem Dislexia ter conhecimento, apoio e preparo. Dessa forma a criança disléxica no ambiente escolar, não será classificada como uma criança preguiçosa, desatenta, e até como burra, lerda entre outros pejorativos dos quais são acostumadas a ser classificadas, devida a desatenção uma das características típica da dislexia que a leva para o baixo autoestima e até a desistência total para o aprender.

A quantidade de estudos relacionados sobre o assunto apresenta dados importantes para a dislexia no ambiente escolar, na formação leitora, no ambiente familiar e até mesmo social, sob o olhar e compreensão pedagógicos. Por isso, esta investigação busca, além de contextos semelhantes, subsídios que mostram como a intervenção pedagógica poderá ajudar a criança disléxica no desenvolvimento da leitura e escrita, detalhando essas intervenções pedagógicas da forma como elas são aplicadas e analisadas mediante cada necessidade apresentada pela criança.

Assim, apresentamos seis trabalhos acadêmicos abordando diretamente a questão de pesquisa trazida ao debate e entendimento.

O primeiro estudo utilizado para esse embasamento teórico, “Distúrbio Funcional da Aprendizagem na Alfabetização: A Dislexia em foco” é um artigo científico produzido com a finalidade de conclusão de curso de Pedagogia, da Faculdade Doctum de Pedagogia (2016), sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Lilian Pereira Menenguci. O artigo se originou através dos interesses das alunas de Pedagogia e autoras Gracilene Luiz Pereira, Mônica Silva Romaneli e Oldisseia Magtha Borlini (2016), que apontam para a importância e

necessidade da formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação, a fim de propor aos alunos mais conforto e confiança na sala de aula.

Nesse artigo, as autoras visam compreender os transtornos da aprendizagem a partir da percepção do profissional da educação, assim como as práticas pedagógicas desenvolvidas para a atuação com alunos que apresentam dislexia. Assim, teve como objetivo compreender os transtornos da capacidade da aprendizagem da leitura e da escrita, enfatizando, principalmente, a dislexia e a percepção do profissional da área da educação sobre ela e a sua atuação pedagógica com esses alunos. O artigo possui metodologia de pesquisa qualitativa, com coleta de dados, observação e aplicação de questionário, especificamente em uma escola pública da região metropolitana da Grande Vitória–ES. Como sujeitos de investigação, a pesquisa dispõe de uma professora regente, uma pedagoga, uma aluna diagnosticada com dislexia. Sob o aporte teórico dos autores Correa & Maclean (2011), para reforçar os estudos sobre a alfabetização e letramento, as autoras apresentam um processo que se realiza como um teste de aptidões na aprendizagem, a estimulação das competências metalinguísticas, que é usada particularmente em alunos e alunas com atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

O segundo estudo analisado, “Dislexia e a alfabetização: reflexões sobre as publicações em periódicos nacionais”, de autoria de Jéssica Letícia da Silva e Samara Cavalcanti da Silva Melo (2020). Esse artigo foi publicado na Revista Educação e (Trans) formação, Granhuns – Dossiê Temático “Educação Especial”, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (2020). Neste artigo, as autoras dissertam sobre a estimulação metalinguística e sua importância para saber o nível de aprendizagem, particularmente, das alunas e alunos que apresentem atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. As autoras têm como aporte teórico Correa & Maclean (2011). Como objetivo geral a pesquisa, busca analisar estudos que falam sobre a alfabetização de estudantes com dislexia; e como objetivos específicos: identificar a concepção de dislexia e conhecer as práticas de inclusão para os alunos disléxicos.

No decorrer da análise no artigo, as autoras citam como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa do tipo bibliográfica: “Estado do Conhecimento” (estudo da arte), extraída através das pesquisas publicadas em três periódicos nacionais no período entre 2016 e 2019. Das revistas de grande disseminação na área de educação e inclusão, a saber: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP; Qualis – A2); - Revista CEFAC (Qualis – B1); - Revista Brasileira de Psicopedagogia (RBP; Qualis – B2). O

artigo apresentou o seguinte resultado: indicam a insuficiência da produção científica sobre a dislexia e as práticas de alfabetização para alunos disléxicos, sinalizando a necessidade de trabalhos acerca do assunto. A análise dos resultados considerou vinte e um (21) artigos científicos sendo vinte (20) (95,23%) internacionais e um (1) (4,77%) nacional. Os resultados demonstram também que, em meio à escassez de trabalhos tratando das práticas de alfabetização para alunos disléxicos nos periódicos nacionais, os artigos encontrados contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do trabalho.

O terceiro estudo analisado partiu dos dados adquiridos no artigo “Dislexia: Transtorno de Leitura e Escrita para proposta de intervenção”, de autoria de Suéllen Pereira Forechi (2018), das Faculdades Integradas de Aracruz, no curso de licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Ma. Marta Regina Rossoni. A pesquisa de Forechi apresenta a Dislexia e seus transtornos na leitura e escrita, bem como suas intervenções pedagógicas como interferência para o desenvolvimento da aprendizagem da criança disléxica. Como objetivo principal, a autora buscou conhecer propostas de intervenção para a aprendizagem da criança com dislexia na primeira etapa do ensino fundamental, na disfunção de leitura e escrita. No decorrer do estudo do artigo, pode-se reconhecer que a autora busca fortalecer seus conhecimentos no assunto, através da pesquisa de autores especialistas na área, incrementando seu artigo através dos tópicos dos objetivos específicos como compreender as características dos transtornos de aprendizagem que correspondem à leitura, escrita e ortografia e apresentar propostas que potencializem as habilidades dos disléxicos na assimilação da leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem. Nesta pesquisa, a autora optou por uma pesquisa do tipo qualitativa e descritiva, através de coleta de dados, pesquisa de campo e aplicação de questionários. Os resultados adquiridos com esta pesquisa revelam um olhar pedagógico, compreendendo a necessidade educativa de cada aluno e mostrando que o auxílio da família junto à escola colabora para o avanço no processo de ensino-aprendizagem.

O quarto estudo está relacionado ao tema “Dislexia e a Dificuldade de Compreensão do texto escrito: estratégias para a formação do leitor competente”, de Marta Maria da Silva Moreira e Magali Menti, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. O artigo de conclusão do curso de pós-graduação em Teoria e Prática da Formação do Leitor, ofertado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, levou as autoras a fazerem uma junção de entendimentos, pois, uma delas é professora e tem no seu dia a dia aluno que se encontra em situação apresentada naquela pesquisa. Durante o estudo do

artigo, pode-se analisar que as autoras buscam respostas para suas incógnitas, tendo como objetivo geral analisar alguns conceitos como: leitor, leitura, texto, formação leitora, dislexia e interferências dentro da linguística com foco na audiência disléxica. Seus objetivos específicos estão em questionar e levantar possibilidades/estratégias para melhorar as habilidades linguísticas de leitura e escritas da audiência disléxica para formar leitores competentes. A metodologia de pesquisa é de natureza bibliográfica de fontes secundária, monografias, trabalhos de conclusão de curso e livros de autores competentes no assunto. Em sua pesquisa, as autoras citadas se colocam em questionamentos como: Mas, e os alunos que não conseguem ao menos estabelecer relação fonema-grafema? Que não avançam em sua leitura? Que não respondem adequadamente aos instrumentos avaliativos com foco na metalinguagem fogem completamente do texto e que realizam leitura não-autorizadas? Para tanto, elas buscaram aportes teóricos para estes questionamentos através de autores como Sperber e Wilson (1995) - A Teoria da Relevância para compreensão de enunciado – e; Silveira e Feltes (2002), que defendem a ideia de que há duas características indissociáveis da comunicação, ser ostensiva por parte do comunicador e ser inferencial por parte do público-alvo. A pesquisa teve participação dos alunos do ensino fundamental II, da Escola Estadual do Município de Alvorada, em que sua colaboração se deu de forma explícita, pois, foi diante das experiências vividas nessa escola e com seus alunos que as pesquisadoras identificaram o objeto de sua pesquisa. Segundo as pesquisadoras os resultados adquiridos através dos estudos apontaram que o ato de ler é muito complexo, envolvendo uma relação mais ampla do que a tríade autor-texto-leitor. Desse modo, podemos identificar que na pesquisa as autoras inferiram nas bibliografias como, também, nas experiências do alunado que estão presentes constantemente (mostrando que necessitam de apoio não só educacional, mas, familiar e social).

O quinto estudo foi realizado a partir das informações obtidas no texto dissertativo da monografia de Juliana Ártico da Silva (2014) aluna da faculdade UNISALESIANO – Centro Católico Salesiano do curso de Pedagogia no estado de São Paulo, no ano de 2014, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Sayuri Sameshima. A monografia obedece ao tema “Eficácia de Programas de Intervenção na Dislexia”, com o objetivo geral de analisar os programas de intervenção e/ou estratégias que o professor utiliza com os alunos disléxicos com os seguintes objetivos específicos: identificar, com os professores de alunos disléxicos, quais estratégias são utilizadas em sala de aula e; identificar se os professores elaboram programas específicos de intervenção na dislexia. A metodologia adotada foi

realizada de forma descritiva com revisão bibliográfica e abordagem qualitativa, a coleta de dados ocorreu nas escolas das respectivas professoras selecionadas, adquirida por meio de um levantamento de alunos disléxicos matriculados nas escolas dos municípios de Lins e Promissão/SP. O estudo de caso aconteceu nas mesmas cidades e escolas em que foram analisados os aspectos voltados para os programas de intervenção que são utilizados pelas professoras dos alunos disléxicos, através de entrevistas semiestruturadas, realizadas no período de seis meses corridos. Os resultados adquiridos com a pesquisa indicaram que as professoras não utilizam programas de intervenção para ajudar no desenvolvimento dos alunos por falta de capacitação e conhecimento. Isso mostra que o despreparo dos profissionais em educação diante dos assuntos que estão frequentes no meio educacional, familiar e social, contribuem para o não saber lidar com esses alunos e, conseqüentemente, para o atraso do desenvolvimento destas crianças que apresentem transtorno de aprendizagem como a dislexia.

O sexto trabalho submetido ao estudo foi de Alexandra Pantana Reis (2018), sobre “A importância do Orientador Educacional no processo de Alfabetização de alunos Disléxicos”, uma monografia sob a orientação da professora Fabiane Muniz e coorientadora, Prof.<sup>a</sup> Dayane Trindade, no ano de 2018. A autora dissertou sobre o papel do Orientador Educacional junto ao professor, frente às dificuldades de aprendizagem em sala de aula de alunos disléxicos. A metodologia de pesquisa se deu a partir da origem bibliográfica com a análise diversa de livros, artigos extraídos da *internet* de autores como Francisco Aparecido Cordão, Mirian Paula Sobrosa Zippin Grispun, Vitor da Fonseca, e outros que foram importantes para a fundamentação da pesquisa. A pesquisa segue por dois (2) seguimentos, dos quais na segunda parte a autora disserta sobre a importância do orientador educacional no desempenho do aluno, bem como sobre a Lei 9394 de 1996 que regulamenta a formação do orientador educacional como formação do curso de pós-graduação na área de educação, em que sua função visa à interação entre a família, os alunos, os professores e toda a comunidade educacional com o objetivo de ajudar na aprendizagem da criança que apresente algum transtorno na aprendizagem assim como a criança com dislexia.

Nesse sentido, os estudos avaliados nos mostram que existem diversos autores e pesquisadores que tratam da dislexia, seus transtornos, intervenções, causas e definições. Entretanto, não foi encontrado entre eles algo que realmente possa especificar a Dislexia no primeiro ciclo de alfabetização. Para tanto, presente pesquisa toma como tema

“Dislexia no primeiro ciclo da alfabetização”, e tem a pretensão de levantar dados sobre a intervenção pedagógica quanto à criança disléxica na alfabetização.

### 3 DISLEXIA

Durante certo período, o transtorno de aprendizagem denominado Dislexia era um tabu para educadores, e as crianças que apresentavam dificuldade de aprendizagem eram classificadas pejorativamente com palavras desfavoráveis que contribuíam para o bloqueio mental delas, mostrando uma falta de incentivo emocional e intelectual ao aprendiz. Educadores não conseguiam alfabetizá-los e, portanto, colaboravam para o baixo índice de aprovação do ano letivo. Em vista disso, foram selecionados alguns conceitos de diferentes autores para designar a Dislexia, um transtorno de aprendizagem que afeta milhares de crianças e adultos em todo o contexto educacional, familiar e social.

Primeiramente vamos compreender o significado da palavra etimologicamente falando, segundo Maria Eugênia Ianhez e Maria Ângela Nico (2002): “Ao desmembrarmos a palavra, de imediato temos a primeira noção básica do que vem a ser a dislexia. DIS = distúrbio, dificuldade; LEXIA = leitura (do latim) e/ou linguagem (do grego); DISLEXIA = distúrbio de linguagem.” (Ianhez; Nico, 2002, p. 25). Já Márcia Honora (2009, p. 32), em seu aspecto de compreensão, “[...] define a dislexia como um distúrbio na leitura que acarreta dificuldades também na escrita.

A Dislexia está associada às dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura. De acordo com José e Coelho (1995, p. 90) “[...] a criança disléxica demonstra sérias dificuldades com a identificação dos símbolos gráficos no início da sua alfabetização, o que acarreta fracasso em outras áreas que dependem da leitura e da escrita”.

Para as autoras, a Dislexia é a dificuldade de reconhecer e diferenciar os símbolos gráficos desde o início do processo de alfabetização, sendo um distúrbio específico de linguagem, podendo ser considerado o distúrbio mais comum da aprendizagem.

Segundo pesquisa da instituição Orton Dyslexia Society (atual International Dyslexia Association, 2002), “[...] dislexia é uma dificuldade que ocorre no processo de leitura, soletração e ortografia”.

Para Associação Brasileira de Dislexia (1983), a dislexia é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta habilidades básicas de leitura e linguagem. É considerada um transtorno específico da aprendizagem porque seus sintomas geralmente afetam o desempenho acadêmico de estudantes, sem que haja outra alteração (neurológica, sensorial ou motora). Nesse sentido, Teixeira (2013, p. 95) conceitua a dislexia como um transtorno de aprendizagem específico da leitura, caracterizado por

dificuldade de reconhecimento de letras, decodificação e soletração de palavras, decorrência de um comprometimento no desenvolvimento de habilidades fonológicas.

Portanto deve-se compreender diante das escritas conceituais apresentadas, que é possível demarcarem que a Dislexia é considerada um transtorno específico de aprendizagem no processo de aprendizagem na leitura e compreensão que pode provocar outros transtornos como no desenvolvimento da escrita. Por isso, faz-se necessário o conhecimento específico sobre esse transtorno, de forma, a saber, lidar com o novo, com base em um ensino inclusivo, através de intervenções pedagógicas. A intervenção pedagógica é um fator importante para a influência no processo do desenvolvimento da leitura de uma criança com dislexia.

### 3.1 DIREITO E LEIS QUE ASSISTEM A CRIANÇA COM DISLEXIA

Durante muito tempo, a falta de informação fez com que crianças fossem rotuladas como crianças preguiçosas e burras que não querem aprender, até mesmo por quem deveriam estar do seu lado e acreditar na sua capacidade intelectual, estes os professores e pais por sua vez, por não entenderem que as suas peculiaridades para a aprendizagem, não parte da falta de inteligência, ou preguiça, mas sim, da condição para o aprendizagem. Isto acontece por causa da desinformação e a falta de preparo dos professores seja de escola privada ou pública.

Um projeto de lei foi sancionado em 30 de novembro 2021 pelo presidente Jair Bolsonaro: a lei 14.254, lei que concede assistência à criança com dislexia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), através de um programa de acompanhamento integral. Nesse programa, é feito diagnóstico e tratamento assim como apoio educacional específico, priorizando um atendimento exclusivo no ambiente escolar e a formação continuada de professores da educação básica.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394/96, garante o direito à educação de qualidade e gratuita. No título III do Art. 4º no seu parágrafo I, III e VIII está prescrito que: “I- ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.” Assim, seguindo para os direitos das crianças que apresentam condições especiais no seu atendimento, a lei fala que: “III- atendimento educacional especializado gratuito ao educando com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. E no parágrafo, “VIII- atendimento ao

educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.

É pertinente dizer que em muitos contextos educacionais há uma grande resistência e conseqüentemente esquecimento de um tratamento diferenciado para com a criança que apresenta condição específica para o aprendizado, já que em sua maioria não são diagnosticadas e são totalmente ignoradas pelo contexto familiar e social.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, por sua vez, especifica no seu Art. 3º, no parágrafo único, sobre os direitos da criança e do adolescente, visando os aspectos ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condição digna. Sendo assim é provável apontar que o estatuto provera a criança quando houver: “[...] discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião, crença deficiência, sobretudo, ao desenvolvimento pessoal e aprendizagem, [...]”. O ECA foi um documento criado a partir dos textos de Lei da Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 227, diz:

É dever da família, da sociedade, e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988, art.227).

Assim sendo, é direito da criança e dever da família e da instituição de ensino zelar pela educação, saúde e desenvolvimento educacional, social e mental de todas as crianças, inclusive aquelas com dificuldades específicas. A criança que apresenta um desenvolvimento tardio no aprendizado precisa de acompanhamento constante do educador, da instituição de ensino e da família, para que possa se sentir seguro e desenvolver a autonomia na aprendizagem, já que é no período da alfabetização nos primeiros contatos com o mundo educacional que algumas crianças apresentam dificuldade para aprendizagem. Cabe ao professor alfabetizador estabelecer intervenções pedagógicas lúdicas para o ensino e aprendizagem da criança no processo de leitura.

### 3.2 TIPOS DE DISLEXIA

De acordo com os estudos e análises realizadas de periódicos, artigos científicos, livros, foram identificados que a dislexia é um transtorno de aprendizagem e que em sua maioria são identificados na criança nos primeiros períodos de escolarização, justamente

quando a criança dá seus primeiros passos com o novo meio de convivência social e educacional, por isso a criança necessita de um esforço maior para conseguir acompanhar as demais crianças, justamente por causa da sua especificidade para o aprender. Sendo assim, é nessa fase que a criança apresenta suas limitações para o desenvolvimento leitor.

No mais os estudos e as análises nos proporcionaram a certificação que o transtorno de aprendizagem dislexia, vem especificadamente classificados por suas características denominado a cada dificuldade apresentada pela criança. Para tantos, autores como Ellis (1995) que denomina o transtorno dislexia em dislexia adquirida retratando a ela denominados tipos com suas respectivas características. Para Ellis (1995), no entanto a dislexia adquirida é quando apresenta dificuldade de leitura e na produção da linguagem falada, denominando de afasia, aquela que o indivíduo adquire após um acidente cerebral. Dentro dela existe suas variantes das quais o autor classifica por:

Dislexia periférica /dislexia por negligencia; ocorre quando ao iniciar a leitura a criança troca as letras, seja a primeira ou as últimas da palavra escrita, ou seja, fazem substituições invés de apaga-las.

Dislexia da atenção; faz leituras isoladamente, troca de letras de uma palavra a outras, principalmente quando a leitura pede que seja feita por um determinado tempo, a criança não consegue adquirir o foco necessário para sua concentração.

Leitura letra-por-letra; a leitura é feita letra por letra, causando uma grande lentidão ao ler, mas consegue identificar o que ler.

Dislexias Centrais / leitura não-semântica, esse tipo de dislexia, os autores Schwartz, Marin e Saffran (1979) e Schwartz, Saffran e Marin (1980) define como a dislexia da demência pesquisa feita de uma mulher que sofreu demência progressiva, nesse tipo o indivíduo apresenta uma boa leitura porem pouca compreensão para o que lia.

Dislexia de superfície; nesse tipo a pessoa dislexia não apresenta dificuldade para o processo de leitura sublexical, leitura de voz alta e para a conversão de grafema-fonema (letra-som), mas demonstra dificuldade em reconhecer palavras familiares e apresenta dificuldade na leitura de palavras regulares.

Dislexia fonológica; ocorre quando não consegue demonstrar uma boa base no processo de leitura sublexical para palavras não-familiar e em voz alta, mas consegue ter uma base avançada para a leitura de palavras completas.

Dislexia profunda; nesse tipo é apresentado erros semânticos, não conseguem desenvolver a leitura em palavras não-familiares, sua leitura se dá através da troca de

palavras, exemplos,” sinfonia” por “orquestra”, ocorrendo um erro talvez visual e “simpatia” por “sinfonia” ocorrendo um erro semântico.

Cito aqui referencias do autor Ellis (1995) pois suas definições e características sobre a dislexia, dão base que equivale a de uma criança com dislexia no ambiente educacional, assim como, suas características por ele citadas e apresentadas a de um paciente cabe também para uma criança que apresenta dificuldade no processo de leitura.

#### 4 ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO LEITORA

A alfabetização é um processo que está relacionado a um contexto que envolve o aprendizado da leitura e da escrita através dos aspectos que se relacionam às determinadas fases do desenvolvimento que a envolvem. Alfabetização é o domínio da codificação e decodificação das palavras. Segundo Isabel Solé (1998, p. 50), “[...] a alfabetização é um processo através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever”.

Nesse mesmo contexto, Solé (1998, p. 50) afirma que os procedimentos relacionados à alfabetização vão além das técnicas, que ela chama de translação da linguagem oral para a linguagem escrita, quando o alfabetizado tem o domínio da leitura e da escrita, isso pressupõe o aumento da linguagem oral, da consciência metalinguística, isto é, a capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem.

Sendo assim, o processo de alfabetização precisa estar em consonância com os fatos externos à sala de aula, além de ter compreensão sobre o jeito como a criança aprende para ajustar métodos usados como artifícios ao ensino de alfabetizar. Cada criança traz em si seu contexto de leitura e escrita, mesmo que não saiba concretizá-la formalmente, mesmo que seja de um jeito outro que não esperado pelo docente.

Por outro lado, a restrição da noção de alfabetização à linguagem escrita pode ser fruto de uma interpretação errônea, segundo a qual está requer instrução formal, enquanto a linguagem oral se desenvolve de forma natural; isso explica que exista um processo concreto, o da alfabetização, que integra essa instrução e seu resultado (Solé, 1998, p. 50).

O processo de leitura é uma etapa que exige habilidades em variados ramos da vida de uma criança que, ao se iniciar no processo de leitura, passa por uma transformação na aquisição de habilidades tanto psicológicas como fonológicas, cultural e familiar. Essas habilidades são muito importantes para criar subsídios externos à leitura. Aprender a ler não é somente incorporar informações e repeti-las, mas, e principalmente, construir um conhecimento que irá possibilitar o entendimento de diferentes contextos para o âmbito cultural de diversas áreas.

Muitas crianças têm o seu primeiro contato com a leitura no início da sua trajetória escolar Andrew Ellis (1995, p. 88), fala que: “[...] as crianças que estão aprendendo a ler passam por uma série identificável de estágios distintos na aquisição da habilidade”. O autor busca a influência do psicólogo suíço Jean Piaget, para dar argumentos a relatos de profissionais da educação, em que Piaget classifica o entendimento fundamental do

desenvolvimento da leitura de uma criança ao longo processo de uma série de estágios psicológicos, que leva desde os primeiros anos de vida (recém-nascido) até a fase adulta. Esses estágios são classificados por Andrew Ellis, como as fases de desenvolvimento da leitura, é o início da comparação, em que a criança busca fazer associação com a escrita, letras e ou imagens.

Ellis classifica esses estágios de palavras como imagens, nesse primeiro estágio a criança não faz uma correspondência entre letras e sons, mas faz leitura de palavras isoladas e trocadas, fase em que a criança troca as palavras escritas com as palavras familiares, fazendo também associação com [...] “palavras de significado similar à palavra escrita [...]” (Ellis, 1995, p. 89-90). E o acréscimo da fonética é o estágio do significado fonético, em que a criança começa a fazer associação do som à palavra escrita, através da intervenção de outra pessoa. É quando a criança começa a fazer uma simples ligação entre a escrita e o seu som, quando as letras cantadas começam a ser significadas e transportadas para a escrita e ou vice-versa.

Diante de tantos conceitos sobre a aprendizagem da leitura, o que seria saber ler? Para a autora Marlene Carvalho (2004, p. 09), “[...] a leitura é uma atividade complexa [...]”. Ressaltado por Solé (1998, p. 18) que diz que “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto.” No entanto, Ferreiro diz, que “[...] a leitura é uma conduta e o cérebro é o centro da atividade intelectual humana e do processamento de informação” (Ferreiro, 1987, p.18).

Em virtude das discussões sobre o que seria saber ler, segundo as autoras citadas, podemos inferir que a leitura é a decifração de um conjunto de palavras escritas com propósitos de induzir significados ao leitor. E para que esses significados sejam induzidos ao entendimento, é preciso que esse leitor tenha conhecimento de mundo ampliado através de experiências de aprendizagem formal e informal.

A relativa capacidade de um leitor em particular é obviamente importante para o uso do êxito do processo. Mas também é importante o propósito do leitor, a cultura social, o conhecimento prévio, o controle linguístico, as atitudes e os esquemas conceptuais (Ferreiro, 1987, p. 15).

Para a criança com dislexia apresentar um conhecimento prévio do que lhe foi passado por escrito é muito complicado, devido à dificuldade de assimilar o fonema a grafia, isso diante de um contexto de aprendizagem decorrente das suas limitações provocadas pelo transtorno, principalmente quando a criança passa por diversas questões relacionadas a preconceitos.

São muitas teorias desenvolvidas em diversos contextos para tratar de criança com transtorno de aprendizagem, mas o mais importante e impactante para as pessoas que convivem com esses transtornos é transformar essas teorias em contextos de desmistificação de ideias sobre a capacidade de aprendizado dessas crianças. Existem vários mecanismos que podem ser usados como apoio no ensino dessas crianças, através da mediação pedagógica e atividades especificadas para seu jeito peculiar de aprender.

No que se refere à aprendizagem da leitura, por exemplo, Marlene Carvalho (2004, p. 16) informa que “[...] a leitura em voz alta é essencial para criar o entendimento, facilitar as trocas entre os alunos e provocar reflexões”. Por outro lado, Ferreiro (1987, p. 16) ressalva que “[...] o processo de leitura emprega uma série de estratégias. Uma estratégia é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. Portanto, a estratégia cabe também para a didática usada no ambiente de sala de aula no contexto em que a criança possa se sentir capaz de atingir habilidades para o seu desenvolvimento psicológico, assim como para o fonema e grafia que possibilita para o desenvolvimento leitura.

#### 4.1 LEITURA E DISLEXIA

A leitura é uma habilidade que possibilita acesso a outros saberes. A criança disléxica apresenta dificuldade para essa habilidade, tornando seu desenvolvimento mais tardio. Dessa forma, a criança depende de uma intervenção para desenvolver habilidades de leitura e ser capaz de ampliar seu desenvolvimento leitor. Portanto é necessário que ocorram intervenções didáticas para que as crianças disléxicas possam adquirir o desenvolvimento na formação leitora, através de atividades desenvolvidas especificamente para as crianças disléxicas.

Para Morais (2013), ler é ser capaz de transformar sinais gráficos em pronúncia e significado, transformar linguagem escrita em linguagem oral. Por isso, o primeiro passo tem de ser seguido de outros, a fim de consolidar aquela primeira aquisição, ainda hesitante, em uma operação que a criança domine. De acordo com Emília Ferreiro (1991), as crianças passam por quatro fases da linguagem escrita, pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético, até chegar a fase ortográfica, completando, no entanto, a fase da alfabetização, em que a criança passa a compreender que a língua possui regularidades, irregularidades e que é preciso obter os domínios delas, para que possam entender e compreender a leitura e posteriormente a escrita. Nessas fases a criança, cria suas aptidões

para construir e exercer suas habilidades importante para o desenvolvimento da formação leitora.

Segundo Iselda (1983, p. 65) a ludicidade é uma das técnicas que abrange o conhecimento para o ensino da leitura, abordando como o primeiro e importante contato da criança com o mundo leitor. Ela afirma que:

É importante lembrar que os primeiros contatos com a leitura são fundamentais para a formação de um bom leitor. Se a leitura for apresentada sob uma forma lúdica, agradável e significativa, certamente se estará aí proporcionando o nascimento de um bom e verdadeiro leitor.

A leitura para criança disléxica é considerada um transtorno, deixando a oprimida diante das condições vivenciadas no ambiente escolar. A dificuldade na leitura afeta a vida escolar da criança, pois, no decorrer da sua carreira educacional a leitura é mais presente e as demais disciplinas dependem da influência da leitura e da compreensão.

Segundo Brandão (2015, p. 12), “[...] a aprendizagem é um processo mental ativo, tendo em vista aquisições, por meio das quais a lembrança do conteúdo internalizado e o uso desse conhecimento fazem com que o sujeito possa dominá-lo e manipulá-lo, quando necessário”. A criança disléxica apresenta dificuldade na habilidade de compreensão textual e na associação entre letra-som, assim como confunde letras simétricas, o que a faz ter dificuldade para formação de frase, interrompendo o processo que facilita a dominação e manipulação de conteúdos prévios que ajudam no processo leitor. É interessante notar que a criança com dislexia tem capacidades para aprender outras habilidades, pois sua inteligência é normal.

Na próxima seção, apresentaremos as análises das informações produzidas acerca da leitura dos textos selecionados e apresentados na seção dois.

## 5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que acomete as habilidades de leitura e escrita da criança que se encontra em idade escolar, portanto é desconsiderada ser uma doença, mas precisa de tratamentos com multiprofissionais habilitados da área da educação e afins, sendo eles pedagogos, fonoaudiológicos, psicopedagógicos, psicológicos, terapeutas ocupacionais e o professor no ambiente escolar.

Tendo em vista essa ressalva, nesta seção, apresentamos uma leitura analítica dos trabalhos apresentados na seção dois desta pesquisa. A leitura é feita na ordem em que os trabalhos foram apresentados e citados na seção.

Neste trabalho, cujo título é “Dislexia no primeiro ciclo da alfabetização,” temos como objetivo geral descrever tipos de intervenções pedagógicas adotadas para auxiliar no desenvolvimento leitor da criança disléxica. É neste propósito que o texto descreve algumas possibilidades de intervenções que podem servir como apoio no ensino e na aprendizagem da criança que se encontra deslocado na sala de aula devido a sua peculiaridade do aprender. Essas intervenções citadas nesta pesquisa foram extraídas de publicações em periódicos nacionais de natureza primária que descrevem como e quais intervenções podem ser aplicadas no ambiente educacional para com a criança disléxica.

A pesquisa apresenta informações relevantes sobre a criança disléxica, seus conceitos, sintomas, causas e possíveis métodos que ajudam o desenvolvimento da leitura e escrita. É importante ressaltar também que a dislexia não é questão de falta de esforço ou de inteligência, mas, sim, uma condição neurológica que afeta a forma com que o cérebro processa a linguagem decodificada.

A pesquisa pontua também a necessidade de cursos de formação pedagógica, no aspecto de capacitação para que se possa oferecer a essa criança um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado às suas necessidades. É preciso, portanto, que haja investimentos em políticas públicas que garantam acesso ao tratamento e diagnóstico. Esse tratamento e diagnóstico é formado por uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais da área de saúde e educação.

Em suma, o texto apresenta a importância de identificar precocemente o transtorno de aprendizagem para que a criança possa obter o devido tratamento e apoio que necessita para sua condição de vida. A dislexia é um transtorno que afeta o indivíduo em toda a fase escolar e social.

Os trabalhos estudados e citados deram suporte teórico e metodológico para essa pesquisa, cujo tema é Dislexia nos primeiros ciclos da alfabetização, assim também teve participação na ampliação do conhecimento e entendimento do assunto abordado. Já que a dislexia é um transtorno que afeta várias áreas do desenvolvimento natural de uma criança, responsável pelo que induz o aspecto que relaciona a dificuldade fluente e precisa das habilidades da leitura, escrita e decodificação das palavras. É interessante notar que esses aspectos, para a criança com dislexia em sala de aula, são considerados impactantes, principalmente quando não existe intervenção pedagógica específica considerada para a sua forma peculiar do aprender.

Devido a essa peculiaridade de aprendizagem e a necessidade de ensinar de acordo com as condições da criança que apresenta traços de transtorno de aprendizagem, dificuldade na leitura e ou com laudo em dislexia, buscamos trabalhos que apresentem formas de intervenção pedagógica usadas no ambiente escolar com intuito de amenizar e ajudar esse aprendiz que traz consigo a desatenção na sala de aula e a dificuldade no aprender.

No primeiro trabalho, a intervenção pedagógica é pesquisada através de uma observação de uma criança com laudo em dislexia, matriculada no 3º ano do ensino fundamental, de uma Escola Municipal. As pesquisadoras Mônica, Gracilene e Magtha, além da observação na sala de aula com a criança disléxica optaram também por introduzir dois questionários de perguntas abertas, destinados ao professor regente e à pedagoga que ficaram responsáveis em auxiliar a pesquisa durante quatro dias.

É evidenciada na pesquisa a dificuldade da criança para obter a devida concentração na aula, no que o professor fala, já que a forma do ensinar do professor era única, sem nenhuma intervenção e nem atenção devida a uma criança que tinha em seu histórico escolar o laudo de um Neurologista de Transtorno de Aprendizagem, Dislexia, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental, (DSM-5).

A pesquisa mostrou que naquele período de observação não houve nenhuma tática docente que pudesse mostrar interesse em ajudar a aluna que precisava de uma intervenção pedagógica na sala de aula, para compreender a explicação dada pelo professor, já que ele administrava a aula sem dar atenção à criança disléxica.

Sendo assim, é notório concluir que não havia intervenção pedagógica nem interesse na aprendizagem da criança com dislexia. Foi observado também que mesmo o professor já tendo certo tempo lecionando, não possuía certas habilidades em lidar com criança com transtorno de aprendizagem, a dislexia.

No trabalho que fala da Dislexia e a alfabetização: reflexões sobre as publicações em periódicos nacionais, um artigo da Revista Educação e (Trans) formação, Journal Education and (Trans) formation, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, é abordada a intervenção de forma peculiar, acreditando-se que ao apresentar traços que se relacionasse com a dislexia, a criança deveria ser encaminhada para realizar intervenção com especialista no assunto.

Durante o estudo desse artigo, podemos mencionar que não foi citada nenhuma forma de intervenção pedagógica, mas pudemos notar nas escritas do artigo a importância do conhecimento sobre a dislexia e seus conceitos, porém foi constatado que a pesquisa revela a falta de conhecimento do professor diante a dislexia, sendo, por isso, difícil de identificar algum traço do distúrbio e de realizar intervenção no trabalho com criança disléxica.

Além disso, é importante no pedagógico também ter olhares críticos, observadores logo nos primeiros anos da escolaridade de uma criança, sendo esses considerados os anos iniciais, quando a criança começa a ter relação com o mundo diferente do que está habituada. Assim, a autora Jessica Letícia Silva (2020, p. 09) defende que: “[...] nos anos iniciais, no processo de alfabetização, o professor deve identificar os principais sinais da dislexia no aluno, quando este apresentar alguma dificuldade na leitura e escrita, na decodificação de palavra, na desorganização da escrita entre outros”. Por vez, é evidenciado que o despreparo do professor tem origem da falta de formação continuada a respeito do tema abordado.

O próximo trabalho analisado fala da Dislexia: transtorno de leitura e escrita para proposta de intervenção. Nele, a Suéllen P. Forechi descreve as intervenções propostas por uma professora, que ao ensinar o 3º ano do ensino fundamental em uma escola particular, teve que reinventar sua condição de ensino para poder acompanhar a condição de aprendizagem de uma criança com laudo em dislexia. Nessa pesquisa, a professora entrevistada descreve algumas possibilidades de ajudar a compreender essa peculiaridade do apreender de uma criança que tem desatenção constante. Desse modo, as possibilidades de intervenção pedagógica podem sim, vir a ser coerentes, desde quando exista conhecimento, determinação e foco profissional. Nesse contexto, fica claro mencionar algumas das propostas de intervenção descritas por Suéllen Forechi, pela professora entrevistada, (2018, p. 14):

Colocar o aluno sentado de frente com a professora, trabalhar no individual.

Falar olhando para o aluno e pedir que olhe para o professor no momento que faz a pronúncia das palavras.

O professor precisa realizar um trabalho conjunto com a família e os demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Pedir ao aluno para voltar na escrita e pronunciar, ouvir o som, possibilitando uma escrita correta.

Em textos maiores, o professor deve realizar leitura individualizada, com pausas nos parágrafos.

Oportunizar o aluno em atividades extras em ortografia com auxílio da família. Auxiliar o aluno na compreensão sonora das letras, dos fonemas surdos e sonoros, das trocas do “pra” com “cra”, do “pla”, o “nh”, que são as dificuldades maiores.

Auxiliar o aluno na concentração, nos espaços de raciocínio, utilizando a pintura na situação problema e na pergunta em matemática.

Buscar parceria com os colegas de turma para auxiliar a criança disléxica na leitura sempre que for necessário.

Ditar as palavras numa pronúncia mais lenta e a criança olhando para os lábios do educador, possibilitando a repetição e a escrita correta. [...]

No entanto, estar preparada ou não para lidar com variadas possibilidades humanas é um desafio que todos os professores e educadores enfrentam, no seu dia a dia, em sala de aula. Ter uma criança que exija atenção especificada é um desafio maior que os profissionais em educação têm que saber lidar. Buscar conhecimento estudos e formação na área de um tema cada vez mais presente no ambiente escolar é m benefício para crescimento profissional.

Neste contexto, fica claro descrever algumas das estratégias de intervenção que faz relação com as intervenções impostas pela professora entrevistada, sobretudo Suéllen Forechi (2018), que em sua pesquisa cita algumas estratégias e intervenções descritas por González & Cols (2007, p. 167) que fazem relação com o transtorno da grafia e leitura apontado pela entrevistada:

Exercícios de escrita, como copiar letras, palavras e parágrafos, separar corretamente as palavras de um parágrafo em que todas aparecem unidas, formas palavras a partir de letras soltas e de frases a partir de palavras, ditados etc.

Exercícios de leitura, com palavras nas quais falta uma letra. Leitura em voz alta e silenciosa. Explicação oral de um parágrafo lido. Soletramento de palavras em voz alta, primeiro lendo e depois memorizando. Manejo do dicionário.

Correção específica de erros mais frequentes associados à dislexia: omissões, inversões, rotações, acréscimos, separações etc.

O quarto trabalho pesquisado foi o artigo “A dislexia e a dificuldade de compreensão do texto escrito: Estratégias para formação do leitor competente”, nele as autoras falam da inferência estratégia de leitura, do qual cita em sua pesquisa, a autora Vera Wannmacher que cita sobre como a inferência tem relação com a intervenção

leitora. Marta Maria Moreira e Magali Menti estudaram possibilidades de intervenções que possam auxiliar o aluno com dislexia e sua capacidade distorcida para entendimento e compreensão leitora, ressaltando a interpretação da autora Vera W. Pereira, que conceitua essas denominações. Sendo assim, para Vera Wannmacher Pereira (a inferência:

[...] é encontrado tanto na Psicolinguística como na Pragmática. Na Psicolinguística, a inferência consiste numa estratégia de leitura, assim como a predição leitora, exigindo processamentos cognitivos que manipulam pistas textuais deixadas pelo leitor, com o objetivo de chegar à compreensão do texto.

Para tanto, a compreensão leitora depende da compreensão de mundo, fazendo assim, no entanto uma analogia aos pensamentos de Paulo Freire, essa é uma estratégia existente para a base do conhecimento e interpretação. Entretanto, é complicado, para a criança com transtorno de aprendizagem, dislexia, fazer essa interpretação comparativa, pois devido a sua conturbada dificuldade de compreensão e interpretação, podendo ser mencionada como uma memória curta, baseada a capacidade para a desatenção que a leva ao esquecimento.

A pesquisa de Juliana Ártico da Silva (2014), fala da estratégia pedagógica de acordo com cada especificidade que o transtorno da leitura possui, cita estratégias pedagógicas, de acordo as possibilidades para o ensino e a aprendizagem, que a criança com dislexia apresenta, diante do olhar pedagógico.

A dislexia é um distúrbio que forma um conjunto de dificuldades apresentadas pela criança, que é identificado, principalmente na fase da alfabetização. Esse conjunto se refere à dificuldade em leitura e compreensão textual, ortográfica, e para cálculos, sua falta de atenção permite que a explicação pedagógica soe como músicas passageiras sem sentido. Em seu trabalho, Juliana da Silva (2014), se refere a autores estudiosos do tema para discriminar tipos de dislexias, causas e intervenções pedagógicas com o intuito do professor adquirir conhecimento e técnica para poder “[...] aplicá-lo de forma adequada e eficaz no seu trabalho pedagógico” com criança disléxica. Essa autora resalta a literatura como um ponto importante e eficaz para o ensino da leitura e escrita, para ela; “A literatura aponta para programas específicos que auxiliam o desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos com dislexia.” (Silva, 2014, p. 33).

Em sua pesquisa Silva (2014), cita “Resposta à intervenção (Response To Intervention), como um dos métodos de intervenção no auxílio do ensino para o desenvolvimento leitor da criança que apresenta dificuldade no aprendizagem.

Ártico argumenta também que entre as intervenções precisas, as intervenções fonoaudiológicas são fundamentais, com jogos que ajudam no desenvolvimento da pronúncia correta das palavras, uma vez que a criança disléxica apresenta atraso na fala, troca de letras, e seus sons. Confundem sons escritos das palavras com b e d, m e n, n e h, na pronúncia d por t, c e t como café por tafé. Essa intervenção desenvolve a consciência fonológica da criança, ajudando a construir sons corretamente. Leitura de palavras simples, fazendo a escrita delas, usando figuras como suporte para a escrita, trabalhando atividades que as façam memorizarem a leitura e escrita, como a contagem das letras, sílabas, indicando qual a letra ou sílaba primeira e última. Dentre essas atividades, vale citar que a atividade de cantar as letras e sílabas e a palavras como um todo também é uma das atividades que ajuda para o desenvolvimento do disléxico. Leitura de texto pequeno e escrito por letras bastão, e texto que tenha com referência o cotidiano da criança, ou seja, de acordo com a realidade delas.

Em sua pesquisa, Juliana Silva (2014), ressaltou vários autores para mencionar modelos de intervenções e suas atividades em relação ao processo de ensino e aprendizagem da criança dislexia. Menezes (2007), Gonçalves (2011), Lager (2009 *apud* Stallard, 2007), buscam através de seus métodos proporcionarem à criança com dislexia o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais, sejam elas na escrita, leitura e fala, uma vez que a dislexia mexe com o psicológico da criança, que acredita ser incapaz, tornando sua autoestima para baixo. Neste contexto, Juliana (2014), sinaliza que:

Essa intervenção aumenta a autoestima do aluno, a qual com os anos enfraquece devido ao choque do transtorno, organiza o desenvolvimento da criança criando estratégias, desfaz rótulos de alunos passivos, inadequados e ineficientes e contribui para melhorar prejuízos decorrentes.

Nas escritas de seu texto, Silva cita Gonçalves (2011), e alguns tipos de intervenções, que o autor denomina como intervenções terapêuticas e atividades na intervenção reeducativa, consideradas eficazes no processo de leitura da criança disléxica:

Intervenções Terapêuticas

- a) Intervenção psicológica;
- b) Intervenção específica nas dificuldades de leitura e escrita;
- c) Apoio ao contexto familiar.

Atividades na intervenção reeducativa

- a) Processamento fonológico – segmentação e reconstrução; discriminação dos elementos fonéticos e estruturais das palavras: rima e manipulação, pseudopalavras;
- b) Intervenção nas trocas específicas;

- d) Utilização de Manuais de Intervenção Reeducativa (método Distema; Distúrbios de Leitura e Escrita; Manual de Leitura Corretiva; Dislexia - Cadernos1, 2,3,4, etc.);
- e) Técnicas multissensoriais; [...] (Gonçalves, 2011 p. 35, 36).

Juliana Ártica, além de autores como Menezes (2007); Gonçalves (2011), encontrou apoio literário também em autores como Lagger (2009 *apud* Stallard, 2007), Guerreiro (2012, *apud* Shaywitz, 2008), que dispuseram de materiais literários variados maneiras de intervenções de nível pedagógico, familiar e psicoterapêutico, para dá base a sua pesquisa.

Para finalizar a pesquisa com base primária, contamos com a leitura do trabalho de conclusão de curso de pós-graduação Lato Sensu de Alexandra Pantana Reis, “A Importância do Orientador Educacional no Processo de Alfabetização de Alunos Disléxicos, 2018. A autora traz em seu trabalho de pesquisa a literatura de Henri Wallon, que nos ensina uma das maneiras para o ensino e aprendizagem no fazer uma educação de compreensão, assim como, na interação entre o professor e aluno para que haja também a interação aluno e professor. A autora cita Wallon (1995, p. 210), que afirma:

Estas revoluções de idade para idade não são improvisadas por cada indivíduo. É a própria razão da infância, que tende para a edificação do adulto como exemplar da espécie. Estão inscritas, no momento oportuno, no desenvolvimento que conduz a esse objetivo. As incitações do meio são sem dúvidas indispensáveis para que elas se manifestem e quanto mais se eleva o nível da função, mas ela sofre as determinações dele: quantas e quantas atividades técnicas ou intelectuais são à imagem da linguagem, que para cada um é a do meio!

A autora discute as intervenções a partir dos estudos do autor Fonseca (1995), no que refere o ensino e aprendizagem da criança disléxica relacionada aos estudos de matemática, sendo assim, Fonseca (1995), nos diz que:

[“...] a permissão do uso de calculadora ou tabuada, pois o trabalho com materiais concretos facilita a aprendizagem”. O computador também é um aliado, pois permite que a criança cometa erros sem punições, mas deve-se tomar o devido cuidado, procurando escolher programas que se adaptem ao perfil do aluno. “o gravador também pode ser usado no processo de aprendizagem, ele auxiliará o aluno, possibilitando que o mesmo possa gravar a leitura de textos e aulas.

Outro estudo que Reis, menciona em sua pesquisa, são as intervenções apresentadas pela Associação Brasileira de Dislexia (2002)

Certifique-se de que as tarefas de casa foram compreendidas e anotadas corretamente; certifique-se de que seu aluno pode ler e compreender o enunciado ou a questão. Caso contrário, leia as instruções para ele; Leve em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa

língua quando corrigir os deveres; Estimule a expressão verbal do aluno; Dê instruções e orientações curtas e simples que evitem confusões; Dê "dicas" específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina; Oriente o aluno sobre como organizar-se no tempo e no espaço; Não insista em exercícios de fixação repetitivos e numerosos, pois isso não diminui a sua dificuldade; Dê 49 explicações de "como fazer" sempre que possível, posicionando-se ao seu lado; Esquematize o conteúdo das aulas quando o assunto for muito difícil para o aluno. Assim, a professora terá a garantia de que ele está adquirindo os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos; "Uma imagem vale mais que mil palavras": demonstrações e filmes podem ser utilizados para enfatizar as aulas, variar as estratégias e motivá-los. [...]

Através dessas intervenções apresentadas pela Associação Brasileira de Dislexia, podemos inferir que a intervenção pedagógica específica para a criança que apresenta o transtorno de aprendizagem obtenha desenvolvimento no aprendizado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da construção deste texto, pudemos considerar que o progresso de desenvolvimento da formação leitora da criança disléxica necessita constantemente de intervenções pedagógicas específicas, pois através delas a criança disléxica consegue estimular sua capacidade de construção do saber e aptidões na compreensão leitora. Ao estudar sobre formação leitora de criança disléxica no primeiro ciclo da alfabetização, percebemos quantos caminhos podem ser traçados para chegar a uma aprendizagem leve e dinâmica e que proporcione à criança disléxica o prazer do aprender.

É preciso aprofundar-se na teoria existente sobre o tema Dislexia no primeiro ciclo da alfabetização: tipos de intervenção pedagógica, para entender sua necessidade básica para que seja sistematizada, tanto em seus aspectos metodológicos, didáticos, pedagógicos no ensino e aprendizagem. Sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico, a pretensão foi de levar conhecimento e entendimento, bem como mais informações sobre os tipos de intervenção pedagógica aos profissionais em educação, pais, responsáveis por crianças disléxicas, como a própria pessoa que tem dislexia.

O motivo que nos levou a pesquisar sobre o transtorno de aprendizagem, especificamente a Dislexia, surgiu durante o período de estágios em escola Municipal da cidade da Salvador, estágio obrigatório de curso de Pedagogia e outro estágio do projeto de alfabetização do Governo Municipal, Programa Gestão de Política de Alfabetização (PGPA), ambos com crianças do ensino fundamental I. Nesse período, estando constantemente no ambiente educacional, constatamos que havia um conflito entre o ensinar e o aprender, pois percebíamos que algumas crianças não tinham concentração na aula e a professora não abordava uma metodologia compatível com a especificidade para aquelas crianças.

Embora a professora mostrasse competência profissional e adequada para a série trabalhada, havia também uma deficiência em lidar com uma sala de 25 ou mais alunos com diversidade para aprendizagem, já que na sala tinha alunos com laudo de Autismo, Deficiência Motora. Além disso, havia crianças que não tinham laudo, mas que apresentavam nitidamente característica de transtorno de aprendizagem, e que necessitavam de atendimento diferenciado dos demais. Essas crianças apresentavam desatenção, lapso de memória, esqueciam o que tinha acabado de ser explicado, apresentava também conflitos na grafia, omissões e acréscimo de letras, na leitura do valor sonoro convencional, pois usavam uma letra para representar a palavra escrita, seja

ela consoante ou vogal. Isso significa dizer que elas apresentavam um nível de alfabetização abaixo do correto para a série que cursavam. Portanto, podendo ser classificadas como silábico e até mesmo pré-silábico, uma vez que, uma aluna com traços da dislexia não conseguia assimilar nada que era abordado em aula, pois não sabia escrever seu nome e frequentava a escola desde o grupo três. Seria pertinente afirmar o erro da escola de não ter observado essa criança antes, e deixado chegar ao 3º ano do ensino fundamental sem apresentar registro de alfabetização?

É difícil trabalhar em uma sala diversificada para o aprendizado, sem um apoio e conhecimento específico, nem tão pouco curso de formação continuada específica para esse tipo de assistência pedagógica, da qual as crianças necessitavam. Referimo-nos no plural, pois notamos que havia mais de uma criança e sempre com características semelhantes à de uma criança disléxica, embora, pais, mães responsáveis pela educação da criança, como professores e a escola, desconhecessem sobre o transtorno, mas os classificavam com termos eivados de preconceitos como crianças burras, lerdas ou do mais comum, aquela criança que não tem jeito, não quer nada.

Cabe também frisar que um diagnóstico preciso de profissional da área de conhecimento neuropsicológico é eficaz para a identificação como para o tratamento da criança em seu desenvolvimento educacional, intelectual e social. A dislexia é um distúrbio de aprendizagem não classificada como uma doença, porém precisa de tratamentos adequados com profissionais específicos, como a psicopedagogia, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, pedagógico e do apoio familiar, o mais importante. Em muitos casos, a dislexia pode perpetuar até a vida adulta sem que haja interferência de profissionais, mas é importante saber que o transtorno deixa sequelas na autoestima e provoca a desistência acadêmica, que concorre para o grande número de abandono escolar.

Com o propósito de entender sobre aqueles conflitos educacionais no ambiente sala de aula, entre a abordagem didática do ensinar e o transtorno para o aprendizagem dos alunos que não conseguiam assimilar os conteúdos educacional, inquietações foram aflorando dentro dos nossos pensamentos, levando para estudos sobre o distúrbio ou transtorno de aprendizagem como é classificado, por especialistas, a Dislexia, estudo que se transformou em um objeto de pesquisa, para entender qual método de intervenção seria possível para conter a tamanha emoção da Regente a se ver diante de preocupações que levavam para o aprendizado dos seus alunos que não apresentavam laudo, mas apresentavam necessidade de cuidados específicos e que dependiam de atenção

diferenciada dos demais. No entanto, a preocupação recaia somente na aprovação dos alunos/as que deveriam estar compatíveis com os requisitos recomendados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que não deve haver reprovação nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Seguindo essa perspectiva, direcionamos a pesquisa sobre métodos de intervenção pedagógica com o objetivo de auxiliar no ensino e no desenvolvimento da aprendizagem da criança que perpetuava para a desatenção, falta de interesse e o baixo índice de desenvolvimento na leitura. É importante ressaltar que o ensino do primeiro ciclo da alfabetização tem como objetivo desenvolver a alfabetização plena das crianças, assim como sistematizar o conhecimento relacionando à escrita, como também à leitura. Cabe a docentes responsáveis pela alfabetização sistematizar essa proficiência durante o ano letivo para que estudantes sigam adiante proficientes para novas descobertas educacionais de uma formação crítica.

Essa pesquisa cumpre como o propósito pedagógico de alertar profissionais da educação, assim como pais e condutores de crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem e comportamentos pertinentes, a procurar entender e atender a criança de acordo com sua especificidade, e seu tempo, pois cada um tem seu limite de tempo para aprendizagem. É preciso buscar conhecimentos, estudar, analisar e aplicar e fazer a diferença dentro de um espaço pequeno que se não agirmos com precisão e eficácia podemos contribuir para o maior erro do processo de desenvolvimento humano que é negar oportunidade de aprendizagem.

De acordo com os estudos, foi verificado que a formação continuada é uma das etapas para a desinformação, mas existem outros caminhos como, buscar conhecimentos sobre o assunto da Dislexia e a intervenção pedagógica, mediante a websites de fonte segura que ajuda a mostrar como utilizar métodos e abordagens didáticas como a intervenção no ensino da criança que necessita de atendimento diferenciado. A pesquisa mostra também que o fato de apresentar algum tipo de transtorno não incapacita estudantes de aprenderem a ler e escrever, pois o processo de formação leitora é complexo mediante a dificuldade de compreensão, no entanto, prazerosa quando é aprendida. A leitura, nas palavras de Ferreiro (1987, p. 18), é uma conduta inteligente e o cérebro é o centro da atividade intelectual humana e do processamento de informação. Ensinar a ler é um processo no qual cabe técnica e cumplicidade assim como alfabetizar, ambas estão relacionadas às várias fases do desenvolvimento educacional do aprendiz.

Diante aos fatos colhidos na pesquisa, é possível concluir que existem variados mecanismos que podem ser levados para o ensino e aprendizagem de crianças que têm dislexia, sendo eficaz primeiramente analisar o nível de cada estudante para que haja uma elaboração coerente dos métodos de abordagem do ensino, citando a intervenção pedagógica específica um dos mecanismos mais eficazes que conduz para um ensino adequado e para o desenvolvimento intelectual da criança que precisa de uma atenção diferenciada. É importante salientar que a base para uma educação inclusiva está na forma de conduzir adaptações que abordem todas as necessidades do aprendiz.

## REFERÊNCIAS

- ABDA -**Associação Brasileira do Déficit de Atenção**. Disponível em: <https://tdah.org.br/senado-aprova-lei-para-alunos-com-tdah-e-dislexia/>. Acesso em: 12 set.2022.
- ABCD Instituto. **O que é Dislexia? Quais são os seus sintomas?**– 2 de março de 2009. Disponível em: [institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/](http://institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/). Acesso em: 30 de abril 2023.
- ABD - **Associação Brasileira de Dislexia**. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/dislexia.htm/>. Acesso em: 23 agosto de 2022.
- BRANDÃO, Letícia Peixoto Morais. **Dislexia: Características e Intervenções**. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Univesidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ.2015.
- BRASIL. Lei 9394 de 20 de novembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. - Planalto. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em : 25 de julho de 2023.
- BRASIL. Lei 14.254/2021 de 30 de novembro de 2021. **Dislexia ou Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Brasília, 30 de novembro 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1329448287/lei-14254-21>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 23 agosto 2023.
- CARVALHO, Marlene, 1936. **Guia prático do alfabetizador** – 5 ed. – São Paulo : Ática, 2004. 103p. : il. – ( Princípios ; 243).
- COELHO, Maria Teresa ; JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de Aprendizagem**, 3 ed. São Paulo : Ática,1995.
- CORREIA, I; MACLEAN, M. **O desenvolvimento da consciência fonológica e o aprendizado da leitura e escrita durante a alfabetização**. In : LAMPRETTCH, R. (org). **Aquisição da linguagem : Estudos recentes no Brasil**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2011.p.129-144.
- ELLIS, Andrew W. **Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva**; trad. Dayse Batista. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FFERREIRO, Emilia. ; TEBEROSKY, Ana. **Piscogênese da Língua Escrita**, 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FORECHI, Suéllen Pereira. **Dislexia: Transtorno de leitura e escrita para proposta de intervenção**. Aracruz, 2018, 33p. (Trabalho de conclusão de curso, apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz).

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, Mafalda Maria da Conceição. **A relação da dislexia**, insucesso escolar e educação especial. Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 2011. 113p.

HONORA, Márcia, ESTEVES, Mary Lopes. **Dificuldades na escrita**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. (coleção fono na escola)

IANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Angela. **Nem sempre é o que parece ser: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. 7ed. Rio Janeiro: Elisevier, 2002. 166p.

JARDINI, Renata. **Alfabetização e reabilitação pelo Método das boquinhas: Fundamentação teórica**. 2 ed. São Paulo, 2010.

JARDINI, Renata. **Método das boquinhas: Alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e da escrita**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. rev. amp. São Paulo : Atlas, 2007.

LAGGER, Kelly Cristina Fagundes. **Dislexia e Terapia Comportamental Cognitiva : Uma proposta de tratamento**. Monografia elaborada como exigência. Campinas, 2009. 108p. Disponível em: [http://www.estrresse.com.br/wp-content/uploads/2013/03/dislexia---e---tcc---um---proposta\\_de\\_tratamento.pdf](http://www.estrresse.com.br/wp-content/uploads/2013/03/dislexia---e---tcc---um---proposta_de_tratamento.pdf). Acesso em: 08 dez. 2022.

MAIA, Heber (org.). **Necessidade educacionais especiais** . Rio de Janeiro : Wak editora, 2011. 132p.(neuroeducação).

MÉTODOS DE PESQUISA / [organizado por] TATIANA Engel Gerhardt e DENISE Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB / UFRGS pelo curso de Graduação Tecnologia – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD / UFRGS**. – Porto Alegre ; Editora da UFRGS, 2009.

MENEZES, Rosilaine de Paula. **Intervenção Psicopedagógica com um disléxica**. Porto Alegre. Diss. ( Mestrado) – Faculdade de Educação. Programa de Pós – Graduação. PUCRS, 2007. 172p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis : Vozes, 2001.

MORAIS, José. **Criar leitores : para professores e educadores**. Barueri, S.P. : Minha Editora, 2013

MOREIRA, Marta Maria da Silva. MENTI, Magali. **Dislexia e a Dificuldade de compreensão de texto escrito: estratégias para formação de leitor competente**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

PEREIRA, Gracilene Luiz. ROMANELI, Mônica Silva. BORLINI, Oldisséia Magtha. **Distúrbio Funcional da Aprendizagem na Alfabetização: A Dislexia em Foco**.

Serra/ES, 2016. 27p. (Trabalho de conclusão de curso submetido á faculdade Doctum de Pedagogia da Serra, para obtenção no título de Licenciatura Plena em Pedagogia).

PEREIRA, V.W. **A consciência textual no aprendizado inicial da leitura: fundamentos e ensino.** Língu@ Nostr@, [S. l.], p. 45 - 62, 2022. DOI: 10.29327/232521.9.1-12. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/Inostr/article/view/13067>. Acesso em: 15 mar. 2023.

REIS, Alexandra Pantana. **A Importância do Orientador Educacional no Processo de Alfabetização de Alunos Disléxicos.** Duque de Caxias, 2018. 41p. (Monografia apresentada ao Instituto A Vez do Mestre como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Orientação Educacional e Pedagogia. Universidade Cândido Mendes. AVM, Pós-graduação Lato Sensu.

SHAYWITZ, S. **Entendendo a dislexia : um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Marta Maria da. MENTI, Magali. **A Dislexia e a Dificuldade de Compreensão do texto escrito: Estratégias para Formação do Leitor Competente.** UERGS, Rio Grande do Sul, 14p.

SILVA, Juliana Ártico. **Eficácia de Programas de Intervenção na Dislexia.** Lins-SP. 2014, 57p. (Trabalho de conclusão de curso, apresentado á Banca Examinadora do Centro universitário Católico Salesiano Auxliun, curso de Pedagogia). UNISALESIANO, Lins-SP.

SILVA, Jéssica Letícia da. Creche Municipal Maria Gorete Soares de Alencar – Taquara/AL. Melo, Samara Cavalcanti da Silva. Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL. **Dislexia e a Alfabetização: Reflexões sobre as Publicações em Periódicos nacionais.** Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns. Dossiê Temático “Educação Especial” dez 2020. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

SILVEIRA, Jane Rita Caetano. FLETES, Heloísa Pedrosa de Moraes. **Pragmática e cognição : a textualidade pela relevância e outros ensaios.** 3 ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura;** trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SPERBER, Dom; WILSON, Deirdre. **Relevance: Communication & Cognition.** 2 ed. Oxford : Black well, 1995.

TEBEROSKY, Ana & FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtorno escolares : entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola.** Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa sociais : a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo : Atlas, 1987.